

SÍNDROME DA FRAGILIDADE E QUEDAS EM IDOSOS

Teynan Antonio Nunes da Silva (Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal do Acre - UFAC)

Carla Cailane Cenci Silva (Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal de Rondônia - UNIR)

Email: teinan_nunes.pvh@hotmail.com

Carla Cailane Cenci Silva, Genesis Gama Ferreira, Francisco José de Aragão

1. INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento favorece a instalação de disfunções devido a modificações fisiológicas. A alteração das funções físicas, perceptivas, musculares e cognitivas se relacionam diretamente com o risco de quedas na população idosa. Entre essas modificações há a Síndrome da fragilidade, um estado fisiológico de vulnerabilidade a estressores e é caracterizada por massa e força muscular reduzida e baixa energia para as atividades do dia a dia. Objetivou-se analisar a relação entre a síndrome da fragilidade e queda em idosos no Brasil.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi elaborado como uma revisão de literatura na Biblioteca Virtual em Saúde com os descritores Idosos, fragilidade e quedas; publicados de 2018 a 2023. Foram obtidos, inicialmente, 91 artigos que, após aplicação de critérios de inclusão e exclusão, foram reduzidos a um corpus amostral de 8.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um estudo realizado com 101 pacientes com idade maior ou igual a 60 anos evidenciou que a Síndrome da fragilidade foi identificada como um fator de risco importante para quedas em uma parcela considerável de participantes, o que foi mais evidente nos voluntários com idades maiores. Outro estudo observacional realizado no interior de São Paulo analisou a população de idosos com Síndrome da Fragilidade institucionalizados e as morbidades associadas a esses indivíduos, entre os mais frequentes foram alterações no equilíbrio (74,2%), alterações cognitivas (83,9%) e sintomas musculoesqueléticos (67,7%), ambas características que elevam o risco de quedas.

4. CONCLUSÃO

Observa-se então, na literatura, que a população idosa está susceptível a Síndrome da Fragilidade e por conseguinte a maior risco de quedas, evento que interfere diretamente na qualidade e expectativa de vida dessas pessoas.

5. REFERÊNCIAS

DIAS, A. L. P. *et al.* Risco de quedas e a síndrome da fragilidade no idoso. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 36, n. 1, p. 2-4, 2023

GHOSH, A. *et al.* Frailty among middle-aged and older women and men in India: findings from wave 1 of the longitudinal ageing study in india. **Bmj Open**, [S.L.], v. 13, n. 7, p. 2-4, jul. 2023.

GIACOMINI, S. B. L. *et al.* **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 33, n. 1, p. 1-2, 2 mar. 2020. *Acta Paulista de Enfermagem*.

KOJIMA, G. Frailty as a Predictor of Nursing Home Placement Among Community-Dwelling Older Adults: a systematic review and meta-analysis. **Journal Of Geriatric Physical Therapy**, [S.L.], v. 41, n. 1, p. 42-48, jan. 2018.

MELO, E. M. A. *et al.* Síndrome da fragilidade e fatores associados em idosos residentes em instituições de longa permanência. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 42, n. 117, p. 468-480, jun. 2018.

OFORI-ASENSO, R. *et al.* Global Incidence of Frailty and Prefrailty Among Community-Dwelling Older Adults. **Jama Network Open**, [S.L.], v. 2, n. 8, p. 1-3, 2 ago. 2019.

SIRIWARDHANA, D. *et al.* Prevalence of frailty and prefrailty among community-dwelling older adults in low-income and middle-income countries: a systematic review and meta-analysis. **Bmj Open**, [S.L.], v. 8, n. 3, p. 1-3, mar. 2018.

TAGUCHI, C. K. *et al.* Síndrome da fragilidade e riscos para quedas em idosos da comunidade. **Codas**, [S.L.], v. 34, n. 6, p. 1-3, 2022.